XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação **(XVII ENANCIB)**

GT 6- Informação, Educação e Trabalho

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO COMO ESTRATÉGIA PARA A MEDIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: O CASO DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ANALYSIS OF THE LABOR MARKET AS A STRATEGY FOR LIBRARIAN TRAINING: THE CASE OF THE LIBRARY SCIENCE COURSE AT FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE

Luciana Moreira Carvalho[1], Pedro Alves Barbosa Neto[2]

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Apresenta os resultados finais de uma pesquisa cujo objetivo foi mapear e analisar o mercado de trabalho dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período de 2000 a 2013. O projeto se insere no grupo de pesquisa Informação na Sociedade Contemporânea, do Departamento de Ciência da Informação da UFRN. O objetivo desta comunicação é abordar aspectos da mediação da informação entre mercado e universidade, mediante o monitoramento do ambiente de trabalho dos egressos. A pesquisa, de caráter descritivo, teve como público-alvo os egressos do curso de Biblioteconomia da UFRN. Os dados foram coletados através de questionário *on-line* enviado aos 312 egressos do período de 2000 a 2013, e cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Do total de questionários enviados, tivemos um retorno de 152 respostas, equivalente a aproximadamente 49% do total. Os principais resultados desta pesquisa apontam para o perfil de um bibliotecário jovem, com renda de até três salários mínimos, casado, atuando geograficamente na cidade de Natal e que está

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.

inserido no mercado tradicional das bibliotecas, predominantemente universitárias. Os conhecimentos utilizados no cotidiano são oriundos da área de gestão de unidades de informação. A pesquisa sinaliza para a necessidade de se incentivar os estudos de empreendedorismo e consultoria na formação acadêmica, como forma de estimular a atuação dos egressos em espaços inovadores. Como recomendação, aponta para a necessidade de investigar e analisar os egressos periodicamente, não apenas no Rio Grande do Norte, através do curso de graduação em Biblioteconomia, mas em todo o Brasil, para ser construído, de forma real e legítima, um cenário sobre a situação dos egressos no mercado de trabalho e, assim, dialogar com as instâncias de formação acadêmica.

Palavras-chave: Egressos – Biblioteconomia. Mercado de trabalho – bibliotecário. Mediação da informação – Mercado de trabalho. Formação acadêmica – bibliotecário.

Abstract: *This work presents final results of a research that aimed to map and analyze the labor market of Library Science graduates at Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) in Natal/Brazil from 2000 to 2013. The work is part of the research group called Information in Contemporary Society at the Department of Information Science in UFRN. The purpose of this communication is to address aspects of information mediation between labor market and university, through the monitoring of graduates working environment. Thus, the research is descriptive and composed by graduates at UFRN. Data was collected through an online survey with 312 graduates from 2000 to 2013. The subjects were identified in the University data bank. Of the total questionnaires sent, we had a return of 152 responses, equivalent to approximately 49% of the total. The main results of this research point to the profile of a young librarian, with income up to three minimum wages, married and that is inserted in the traditional market of libraries, mainly academic. The subject area identified as the most used in everyday life is the management of information units. The research points out the need to encourage entrepreneurship and consulting studies as a way to stimulate the performance of graduates in innovative areas. As a recommendation, it is necessary to continuously investigate and analyze graduates and monitor the labor market, not only in Rio Grande do Norte but throughout Brazil, this will allow to build a real and legitimate scenario of the graduate graduates in the labor market and thus dialogue with instances responsible for academic training.*

Key-words*: Library Science-Graduates. Librarian Labor Market. Information Mediation-Labor Market. Librarian Academic Training.*

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade que mostra aspectos de crescimento exponencial em relação às ferramentas ligadas à informação, principalmente com o advento das tecnologias digitais emergentes nas últimas décadas, um tema que merece ser observado de perto é a inserção e atuação de bibliotecários no mercado de trabalho a partir desse contexto, que por sua vez também muda rapidamente. Buscando-se acompanhar de perto o aspecto mediador que um curso de graduação exerce, tanto na formação universitária quanto na fase posterior a essa, apresentamos como ponto a ser aqui discutido neste trabalho o papel da universidade como interlocutora no diálogo entre os egressos e o mercado de atuação, sobretudo por entendê-la como mediadora (mesmo que indireta) do processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, serão aqui apresentados os resultados finais de uma pesquisa com os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir da primeira turma formada, em 2000, até o ano de 2013, período final do projeto de mapeamento e análise do mercado de trabalho dos egressos desse curso. Através do referido projeto, ativo entre 2014 e 2015, foi possível investigar diversos aspectos dos egressos, como perfil (faixa etária, nível salarial, formação anterior, estado civil), educação continuada, imagem do bibliotecário e do curso de Biblioteconomia no mercado de trabalho e percepção das áreas e disciplinas da formação em Biblioteconomia que mais utilizam na atuação.

Nesta comunicação, apresentaremos os aspectos relacionados às áreas e aos conteúdos da Biblioteconomia que os bibliotecários mais utilizam no cotidiano de atuação, além dos resultados relativos à imagem do curso de Biblioteconomia da UFRN no mercado de trabalho, e, na sequência, a autoimagem do bibliotecário nesse mesmo mercado.

2 AMBIENTES INFORMACIONAIS, MERCADO DE TRABALHO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para analisar o mercado de trabalho do bibliotecário, é preciso levar em consideração o contexto de formação desse profissional, as mudanças paradigmáticas ocorridas na área e, de forma geral, a percepção da importância atribuída à informação.

De acordo com Valentim (2010, p. 13), a informação "se constitui em elemento natural dos ambientes organizacionais, visto que toda ação tem origem na informação que por sua vez resulta em nova informação".

Especificamente, enquanto objeto de estudo da Ciência da Informação (que estuda a ação mediadora entre a informação e o conhecimento), a informação é percebida como potencialmente capaz de extrapolar a condição de registro em um suporte qualquer, para atuar socialmente em um determinado contexto, a partir da percepção do outro.

Assim, essa representação da informação em um suporte qualquer, dos pensamentos, das experiências, gera outro momento da condição da informação, que é o conhecimento, "acto interno, psicológico, vincadamente mental do ser humano" (SILVA, 2006, p. 71).

As mudanças ocorridas ao longo dos séculos em relação à informação e a todo o contexto que a envolve, provocaram alterações significativas na maneira de percebê-la na sociedade e, em especial, nos ambientes de formação acadêmica, nomeadamente, os cursos de graduação em Biblioteconomia.

É nesse contexto que vem à tona a percepção das mudanças paradigmáticas ligadas à Biblioteconomia e à Ciência da Informação. Dessa forma, a questão paradigmática irá permear e até delinear a formação do bibliotecário e, consequentemente, sua inserção e intervenção no mercado de trabalho.

Entendemos, assim, que estamos vivenciando um ambiente de transição paradigmática (CARVALHO, 2013) entre o paradigma custodial e o pós-custodial, informacional e científico, onde características como valorização da informação enquanto fenômeno humano e social, dinamismo informacional em contraponto ao imobilismo documental e, principalmente, o acesso à informação (SILVA, 2006), são características marcantes no atual contexto de formação e atuação.

Os ambientes informacionais presentes em bibliotecas, arquivos e demais espaços, possuem "fluxos de informação que perpassam todas as atividades, tarefas [e] tomada de decisão" (VALENTIM, 2010, p.13), que abrigam em grande parte os egressos dos cursos de Biblioteconomia.

A partir dessas percepções, observamos que um ponto de análise convergente, quando tratamos de mercado de trabalho, é a mediação entre o ambiente formador, o curso de graduação em Biblioteconomia, e o mercado de atuação do egresso. Dessa forma, entendemos que a mediação institucional acontece quando há, de fato, a transformação de uma situação por meio de determinada ação.

Em um levantamento dos trabalhos apresentados nas várias edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação - Enancib (entre 1995 e 2014) foi possível contabilizar 23 trabalhos recuperados a partir do termo "mercado de trabalho". Ao analisar esses trabalhos, percebemos que o tema mercado de trabalho do bibliotecário está associado a temáticas como: ocupação do mercado em diferentes regiões do país, qualidade da formação acadêmica, bem como habilidades e competências requeridas ao profissional na sociedade da informação. O papel mediador que a instituição formadora pode exercer surge de forma indireta em algumas pesquisas. Nesse sentido, destacamos as que apresentam a temática "mercado de trabalho" nesse âmbito de discussões.

De início, destacamos a relevante pesquisa de Souza (2003) sobre a "formação educacional oferecida aos estudantes de biblioteconomia em Santa Catarina, comparando-a com as demandas recentes e futuras do mercado de trabalho, apontadas na literatura da área". O autor traça um parâmetro entre a formação oferecida nos dois cursos existentes na região Sul do Brasil durante a década de 1990, a literatura utilizada nos programas de ensino e a aquisição de competências e habilidades dos egressos no mercado de trabalho. Como

conclusão, aponta para um distanciamento das demandas presentes na literatura publicada entre os anos de 1990 e 1999 em relação ao mercado de trabalho profissional.

Em outra vertente, Loureiro e Jannuzzi (2005) analisam a inserção no mercado de trabalho dos profissionais que lidam com informação, tomando como parâmetro os dados do censo demográfico de 2000. A definição dos profissionais que trabalham com informação se deu a partir da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. A pesquisa apresenta uma importante contribuição ao descrever a CBO 2002, especificamente em relação à "família" dos profissionais que lidam com a informação. Segundo os autores,

> Na CBO de 1994 (BRASIL, c1995) os bibliotecários, arquivologistas e museólogos compunham o grupo de base 1-91 que fazia parte do subgrupo 1-9 "Trabalhadores das Profissões Científicas, Técnicas, Artísticas e Trabalhadores Assemelhados Não-Classificados Sob Outras Epígrafes". Já na CBO de 2002 (BRASIL, 2003) existe a categoria Profissionais da Informação (código 2612), formada pelo bibliotecário, pelo documentalista e pelo analista de informações. Outra categoria é a dos arquivistas e museólogos (código 2613), composta somente pelo arquivista e pelo museólogo. Nota-se aí uma separação entre os profissionais das áreas consideradas irmãs (LOUREIRO; JANNUZZI, 2005, p. 4).

Os autores destacam como pontos de conclusão da pesquisa, a importância de usar a CBO em estudos sobre mercado de trabalho; apontam para um percentual mínimo (0,1%) comparado ao total da população ocupada, atuando na área de informação; apresentam dados sobre pessoas não capacitadas ocupando o espaço de profissionais graduados, o que implica numa necessidade maior de fiscalização pelos conselhos de classe da área. Destacam, ainda, um ponto relevante em relação à educação continuada como forma de manutenção do profissional no mercado de trabalho.

A pesquisa de Fonseca, Jacon e Azevedo (2005, p.1) teve por objetivo "conhecer e analisar o perfil, características sociodemográficas e a inserção do profissional da informação no mercado de trabalho, no Estado de São Paulo". Na mesma linha da pesquisa anteriormente citada (LOUREIRO; JANNUZZI, 2005), também utilizaram como ponto de partida da pesquisa, o censo demográfico de 2000. Os resultados apontam que "o mercado está segmentado na área de educação, fato justificado por se concentrarem as bibliotecas públicas, universitárias e escolares, motivo pelo qual o número de bibliotecários ocupados se destaca de outros profissionais" (JACON; AZEVEDO, 2005, p. 11).

Um dado reincidente nas pesquisas que tratam sobre mercado de trabalho diz respeito à educação continuada. Segundo as autoras, a "educação continuada é uma alternativa para o aumento de profissionais que buscam o reconhecimento da profissão, o aprimoramento é

oferecido pelos cursos de extensão que integram múltiplas formações" (JACON; AZEVEDO, 2005, p. 11).

É possível perceber nas pesquisas citadas anteriormente que a educação continuada é um ponto comum entre elas, o que implica uma tendência de retorno à universidade para a aquisição de novas habilidades e competências. De forma implícita, acontece um processo de mediação da informação entre mercado e universidade, a partir da atuação dos egressos, ao renovar seus conhecimentos e retroalimentar o mercado. No entanto, para tratar de forma explícita essa questão, adotamos o conceito de mediação da informação abordado por Almeida Júnior (2008, p.3). Para esse autor, mediação

> é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

A partir do conceito de mediação como alicerce à noção de apropriação da informação, apresentaremos, a seguir, as questões direcionadas aos egressos.

3 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DA INTERMEDIAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E MERCADO

Como foram expostos anteriormente, os resultados aqui apresentados tratam de questões abordadas na pesquisa realizada com egressos do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, que concluíram o curso entre os anos de 2000 a 2013.

O referido curso foi criado em 29 de outubro de 1992, pertencente ao então Departamento de Biblioteconomia (DEBIB), que havia sido criado dois anos antes, em 04 de junho de 1990 (e a partir de 2012 foi renomeado para Departamento de Ciência da Informação – DECIN). A primeira turma do curso ingressou no ano de 1997, sendo, portanto, o ano 2000 marcado por formar a primeira turma do curso de Biblioteconomia da UFRN.

A estrutura curricular sempre objetivou construir sua identidade enquanto curso, por entender o papel transformador que exerce na vida daqueles que ingressam em uma profissão. Além do olhar em um nível macro, é necessário observar o impacto que o curso exerce na sociedade em vários outros aspectos, inclusive em nível local, através dos egressos.

Esses aspectos contribuíram para a investigação sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, principalmente pela facilidade de ouvir representantes de todas as

turmas até então. Nesta comunicação, iremos refletir sobre o papel mediador que o curso de Biblioteconomia exerce perante o bibliotecário e o mercado de trabalho, buscando analisar as questões que apontam os principais conteúdos utilizados no cotidiano de atuação do bibliotecário formado pela UFRN.

Ao todo, foram 14 turmas formadas entre 2000 e 2013, totalizando o número de 312 bacharéis em Biblioteconomia formados pela UFRN, que se constituem como público-alvo da pesquisa.

A coleta de informações se deu através do envio de um questionário construído com o auxílio da ferramenta Google Docs e enviado aos participantes por *e-mail*. Os contatos dos egressos foram, em grande parte, disponibilizados através dos cadastros no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). As dificuldades encontradas nessa busca por egressos foram em relação às turmas de 2000 até 2002, tendo em vista que muitos não possuíam *e-mail* cadastrado no SIGAA. O problema foi solucionado acessando as redes sociais, especificamente o Facebook, fazendo assim uma "ponte" para alcançar aqueles ex-alunos que na época da graduação não possuíam *e-mail* ou haviam mudado seu endereço de *e-mail*.

Para minimizar as dificuldades de contato entre as instituições de ensino superior – IES e os egressos, Queiroz e Anastácio de Paula (2016, p. 12) sugerem o investimento em ferramentas para a gestão do relacionamento com egressos.

> Para os gestores, informações como dados pessoais e de contato tanto residencial quanto profissional, incluindo endereços eletrônicos e de redes sociais, são importantes. Além destas, dados acadêmicos e sobre a atual colocação e o percurso/histórico profissional do egresso são estratégicos para a gestão das instituições. Informações desse tipo podem fornecer indicações de pessoas-chave para auxiliar a IES em uma eventual necessidade.

Esta seria um via de mão dupla, uma vez que haveria também o acesso do egresso à IES em busca, principalmente, de aquisição de novas competências e aprimoramento de habilidades.

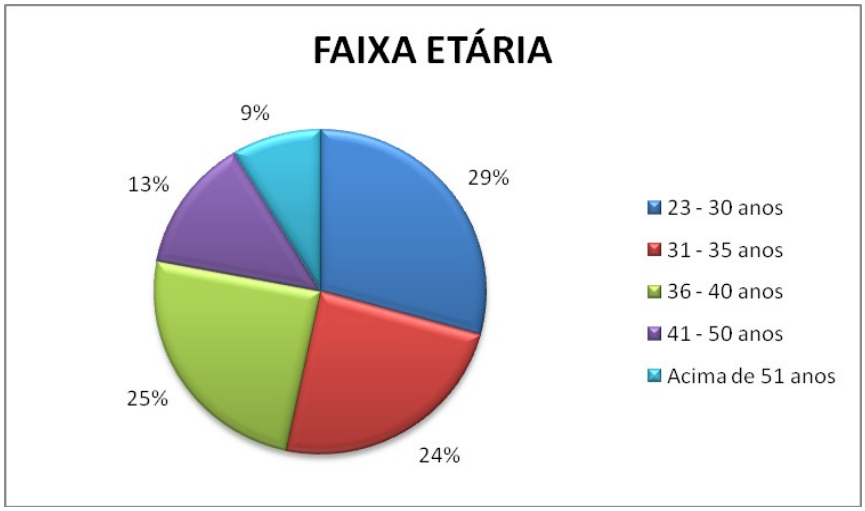
Em relação ao período de coleta de informações, este se deu entre agosto e novembro de 2015. Vale ressaltar que em 2014 houve um projeto piloto que serviu de pré-teste para a pesquisa, em que foram investigados os egressos formados entre 2010 e 2013. Duas monografias de final de curso resultaram desse projeto piloto (BEZERRA, 2014; COSTA NETO, 2015).

As questões abordadas na pesquisa traçaram o perfil do egresso (sexo, faixa etária, nível salarial, formação anterior, local de atuação), comportamento do egresso enquanto era aluno na instituição (frequentou estágios, participou de projetos de extensão ou pesquisa), em relação à educação continuada (ingresso em pós-graduação), imagem do bibliotecário e do curso de Biblioteconomia no mercado de trabalho (autoimagem), avaliação do curso, intenção de voltar a frequentar outro curso e, por fim, percepção das áreas e disciplinas da formação em Biblioteconomia de que mais se apropriaram para uma boa atuação.

Na questão que tratou das áreas da Biblioteconomia, utilizamos como parâmetro a primeira versão das diretrizes curriculares para a área de Ciência da Informação proposta pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – ABECIN e adotadas no curso de Biblioteconomia da UFRN: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; e Gestão de Unidades de Informação.

Ratificamos que o foco dessa abordagem terá como base as questões que tratam das áreas e dos conteúdos da Biblioteconomia que mais impactam na atuação dos egressos no mercado de trabalho, bem como as questões relacionadas à imagem do curso e também do bibliotecário no mercado. O objetivo é perceber quais áreas da Biblioteconomia são mais apropriadas pelos egressos no desempenho do seu papel como bibliotecário, bem como a imagem que o bibliotecário assume na sociedade.

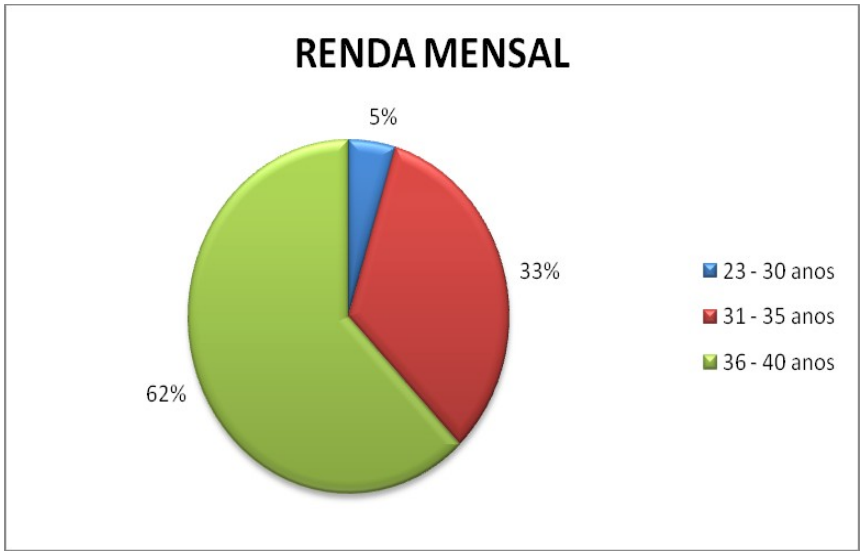
No entanto, faz-se necessária uma breve análise do perfil do egresso que constitui o universo pesquisado. Quanto à faixa-etária, percebe-se que é predominantemente formada por adultos jovens, com um percentual de 29% entre 23 e 30 anos e com um mínimo de pessoas acima de 51 anos (9%).



O gráfico acima nos mostra que a geração formada pela UFRN é de um público jovem, com potencial familiaridade com o contexto característico da sociedade da informação, em que a valorização do recurso informacional como propulsor da aquisição de conhecimento é assimilada com mais rapidez, tanto no contexto acadêmico quanto no social como um todo.

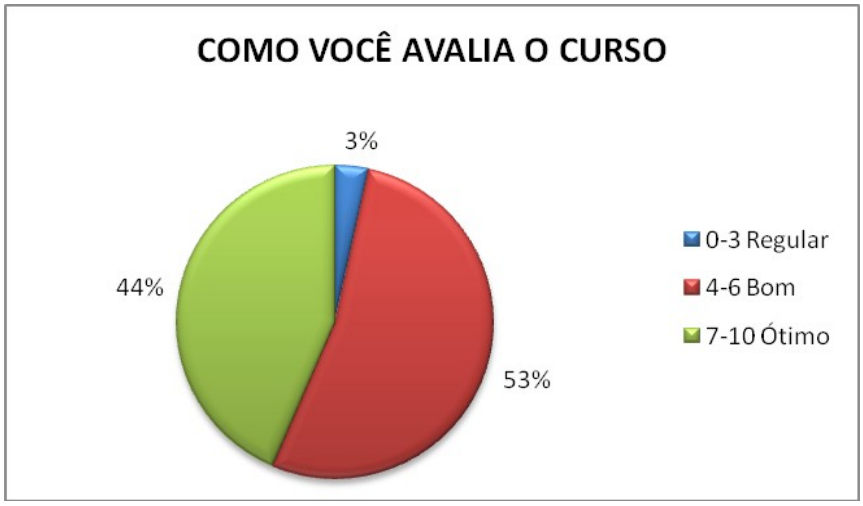
Outro dado revelado na pesquisa é que a área de Biblioteconomia no Rio Grande do Norte possui maior representatividade feminina, equivalente a 70% dos egressos, enquanto 29,3% são do sexo masculino. O número de egressos casados e solteiros é muito próximo, sendo 49,3% casados e 40,7% solteiros.

Quanto à renda mensal, a média salarial dos egressos é acima de 3 salários mínimos, percebidos por 62% dos entrevistados, seguido de um percentual de 33% com renda entre 2 a 3 salários mínimos. Existe ainda um percentual de 5% que recebem apenas um salário mínimo, conforme mostra o gráfico a seguir.



Vale ressaltar que 60% dos egressos atuam na cidade de Natal, sendo esse o espaço de maior empregabilidade dos egressos.

Dentre as questões abordadas, indagamos como o egresso avalia o curso. Este foi considerado bom por 53% dos egressos, seguido de 44% que avaliam o curso como ótimo e apenas um percentual mínimo de 3% o considera regular.



Consideramos importante ter essa visão endógena do curso partindo do nosso egresso, para, posteriormente, compará-la com as percepções e posicionamentos sobre a visão do mercado de trabalho em relação ao curso e ao profissional que nele atua.

A fim de ter uma visão amplificada do perfil do egresso, foi consultada a intenção do egresso em voltar à UFRN para fazer um novo curso ou atividade. Um grande número respondeu que sim, traduzidos em 89,7% que tinham intenção de fazer um novo curso na UFRN. Apenas 10,3% responderam que não pretendem voltar para se capacitar.

Complementarmente a essa questão, investigamos quantos egressos já haviam ingressado na pós-graduação. O número também é muito positivo, com 76,4% de alunos em cursos de pós-graduação, e apenas 23,6% que ainda não haviam ingressado. Em sua maioria, houve, primeiro, a escolha por cursos *lato sensu* (especialização e MBA), com um total 99 egressos. Em seguida, 27 afirmaram já terem concluído ou estavam com cursos de mestrado em andamento, e quatro desses já haviam concluído ou pelo menos ingressado em cursos *stricto sensu* no nível de doutoramento.

Em relação ao espaço de atuação, dos 152 respondentes, 133 estão inseridos em bibliotecas, com ênfase nas universidades públicas, seguidas das universidades e faculdades privadas e dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. O fato de a maioria atuar em bibliotecas de ensino superior, aportadas em uma estrutura macro como as universidades, por exemplo, pode influenciar o resultado apresentado em relação às áreas de atuação.

Um fato preocupante que merece destaque diz respeito ao trabalho autônomo desenvolvido pelos egressos. Do total de 152 egressos que responderam ao questionário, apenas dois declararam trabalhar de forma a empreender seu próprio negócio, o que mostra uma fragilidade nessa área, apesar de ser oferecida semestralmente a disciplina Gestão da

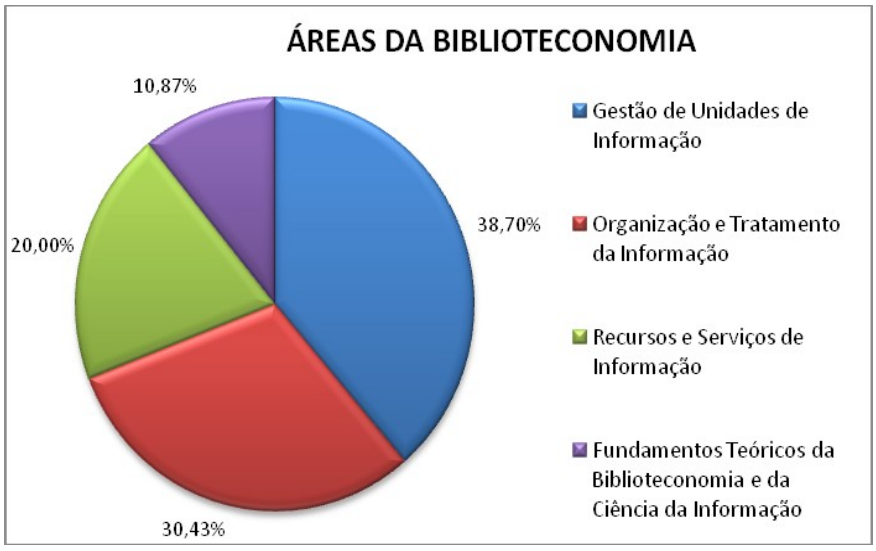
Informação para o Empreendedorismo (BIB0129), pelo curso de Biblioteconomia da UFRN. Esse resultado, associado à informação de que as bibliotecas de universidades públicas e dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, absorvem grande parte dos egressos através de concurso público, deixa claro que o mercado-alvo desses egressos é o setor público federal. No entanto, é importante estar atento às mudanças no contexto sociopolítico e econômico por que passa o Brasil, e investir em espaços alternativos de atuação.

Após essas informações preliminares do egresso e do mercado onde atua, partimos agora para a análise das questões mais exploratórias, as quais nos mostrarão quais áreas e conteúdos são mais apropriados pelo egresso no seu cotidiano de atuação.

Como ponto balizador, concordamos com Almeida Júnior (2010) quando discute a questão da apropriação da informação. Esse autor defende que não há um "uso" da informação, e sim o uso do conhecimento gerado/alterado por uma informação. Dessa forma, procuramos perceber que aspectos da formação enquanto bibliotecário foram ou são mais usado para a construção/reconstrução de sentidos na atuação enquanto agente mediador entre meio e acervo.

O gráfico a seguir mostra as áreas da Biblioteconomia consideradas pelos egressos como mais importantes para sua atuação. Além das áreas, as principais disciplinas que as compõem também foram apresentadas para que a escolha ficasse mais clara. Dessa forma, tivemos: **Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia** (História do Livro e das Bibliotecas, Editoração, Registro do Conhecimento, Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia); **Organização e Tratamento da Informação** (Análise de Informação, Representação Temática e Descritiva); **Recursos e Serviços de Informação** (Estudo do Usuário, Fontes de Informação, Repositórios Digitais); e **Gestão de Unidades de Informação** (Marketing, Gestão de Unidades de Informação, Planejamento em Unidades de Informação, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Gestão Documental).

Temos, assim, o seguinte resultado:



A área que mais impacta na atuação, de acordo com os egressos, é a de Gestão de Unidades de Informação, correspondente a 38,70% dos respondentes, seguida pela área de Organização e Tratamento da Informação, com 30,43%. A área de Recursos e Serviços de Informação foi mencionada por 20% dos egressos e a de Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia, por 10,87% dos respondentes.

Os resultados nos mostram que quase 70% dos egressos consideram as áreas de Gestão de Unidades de Informação e Organização e Tratamento da Informação como as mais importantes para sua atuação. Fazendo uma análise das disciplinas que as compõem, o que temos é um uso basilar e amplo das disciplinas "clássicas" da Biblioteconomia. Por outro lado, a área de Recursos e Serviços de Informação responsável pelas disciplinas mais "emergentes" como Repositórios Digitais, por exemplo, não foi tão lembrada pelos egressos.

É possível, ainda, tratar a questão trazendo à tona a discussão dos fluxos informacionais, que, segundo Valentim (2010, p.13), "são reflexos naturais dos ambientes ao qual pertencem, tanto em relação ao conteúdo quanto em relação à forma". A autora aborda também os níveis organizacionais básicos e o que a cada um deles compete. São eles os níveis estratégico, tático e operacional. Em cada um desses níveis existem atribuições próprias.

No nível estratégico, destacam-se as "políticas, planos e planejamentos, à tomada de decisão estratégica e ao estabelecimento de estratégicas de ação de médio e longo prazo" (VALENTIM, 2010, p. 14), onde a informação apoia o processo decisório. O nível tático trata da "elaboração de normas de procedimentos, o estabelecimento de gastos e custos de produção, à tomada de decisão gerencial, à análise de questões jurídicas, entre outras" (VALENTIM, 2010, p. 14). Dentro de um contexto organizacional onde a informação está diretamente relacionada a saberes e fazeres, esta "se constitui em insumo para o

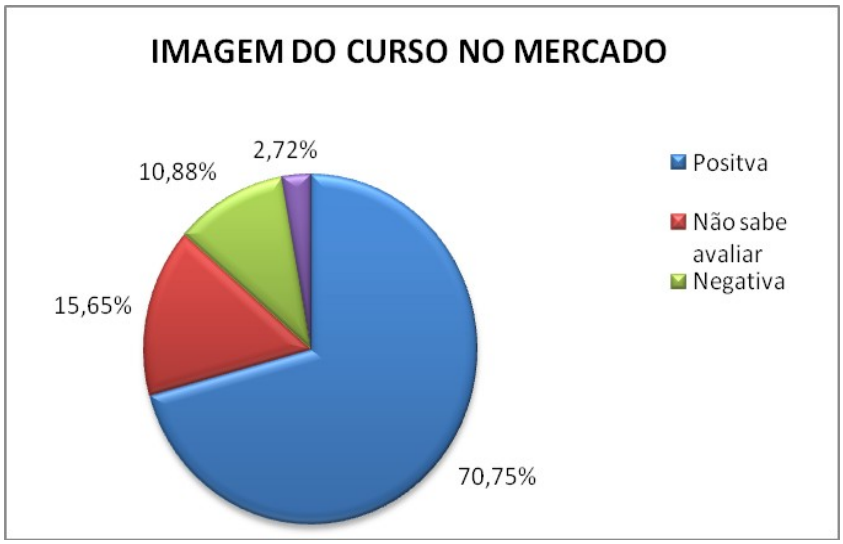
desenvolvimento das atividades, tarefas e tomada de decisão de curto e médio prazo" (VALENTIM, 2010, p. 14).

E, por fim, o nível operacional, que está voltado para a execução de atividades práticas, controle e manutenção de equipamentos, com especial atenção às normas de procedimentos e ao cumprimento de cronogramas de execução de atividades.

Associando os níveis apontados por Valentim (2010) com as áreas de atuação destacadas pelos egressos, percebemos que eles se inserem, em grande parte, nas ações voltadas tanto para o nível estratégico como para o nível tático. Relacionando ainda com a excelência de atuação dos egressos em bibliotecas universitárias, como vimos nos resultados desta pesquisa, entendemos que "o ambiente organizacional naturalmente impõe um ambiente informacional, cujos fluxos de informação trafegam conteúdos integrados aos saberes e fazeres daquele ambiente" (VALENTIM, 2010, p. 15).

As questões a seguir tratam da imagem que o curso de Biblioteconomia transmite aos empregadores, bem como da imagem que o bibliotecário transmite ao mercado, ou seja, sua autoimagem.

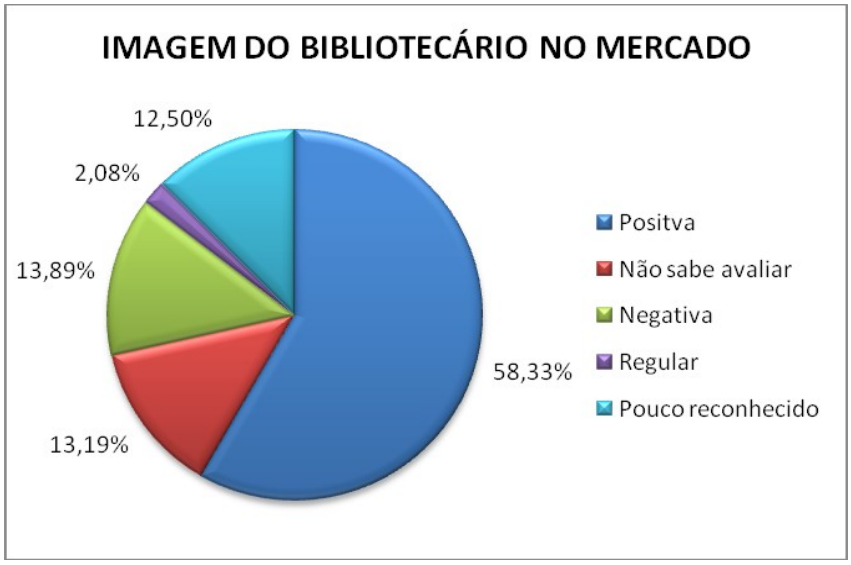
O mercado de trabalho avalia o curso de Biblioteconomia como atrelado a uma imagem positiva. Isso se reflete no alto percentual obtido com a pesquisa, sendo 70,75%. No entanto, há um percentual de 15,65% de desconhecimento percebido pelos egressos sobre a qualidade do curso. E temos 10,88% de avaliação negativa, conforme mostra o gráfico a seguir:



O gráfico ainda aponta para um percentual de 2,72% que aproveitaram o espaço e fizeram comentários a respeito da imagem que têm do mercado de trabalho: "ainda há muitos

tabus", "pouco valorizado", "poucos postos de trabalho e baixos salários", "ainda em construção", "pouco conhecido". Um comentário que nos chamou a atenção relata: "Por falta de esclarecimento, ainda se pensa que a função do bibliotecário é apenas 'arrumar' livros e que não faz nada". É importante dizer que essa imagem do curso de Biblioteconomia perante o mercado é reflexo da própria atuação do bibliotecário nesse mercado. A forma como ele é inserido, se mantém, conquista seu espaço, enfim, reflete a imagem que o mercado constrói do profissional. Isso mostra que, apesar da percepção positiva, ainda persiste uma imagem estereotipada do bibliotecário.

Na mesma linha foi perguntado como o egresso avalia a imagem do bibliotecário atuante no mercado de trabalho de Natal. Assim como o mercado avalia o curso de forma positiva, o egresso tem uma imagem positiva da profissão traduzida num percentual de 58,33%. A imagem negativa apresenta 13,89%, seguido pela opção de não sabe avaliar (13,19%), pouco reconhecido (12,50%) e regular (2,08%), conforme aponta o gráfico.



Em recente pesquisa, Costa Neto (2015, p. 50) traz uma contribuição sobre os egressos oriundos da UFRN relatando que,

> Por um lado, bibliotecários com formação intelectual e técnica reconhecidos por uma parcela do mercado e um curso reconhecidamente em modificação que, se adapta as necessidades de formação dos profissionais que lidam com a informação, buscando equilíbrio entre a formação erudita generalista e a técnica inerente da profissão. Em contrapartida, os egressos apontam a falta de reconhecimento por parcelas do mercado. Essa falta de visibilidade dificulta a inserção de mais profissionais nos postos de trabalho e gera problemas como baixa remuneração, sobrecarga de trabalho, atuação de profissionais sem formação acadêmica na área de

> Biblioteconomia e a perpetuação de estereótipos, preconceitos e pré-noções que já há muito acompanha a profissão de bibliotecário.

A busca pela ampliação/consolidação do mercado envolve a conscientização de que a formação acadêmica prepara o aluno de Biblioteconomia para a vida em sociedade. O mercado de trabalho é consequência da forma como cada ambiente organizacional percebe a importância da informação em seu contexto.

Nessa linha de pensamento, voltamos para a questão da apropriação da informação, por concordar com Almeida Júnior (2010, p. 76) quando afirma que nessa apropriação "estão presentes as ideias de relação (entre usuário, informação, mediadores – tanto instituições como pessoas e suportes – e produtores ou criadores) e, principalmente, de interferência". Assim, a conscientização do seu papel intermediador dentro de um contexto informacional, ocasionará uma mudança na imagem que o mercado tem do bibliotecário, consequência de uma valorização de sua própria autoimagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, nesta comunicação, trazer os resultados de uma pesquisa realizada com egressos do curso de graduação em Biblioteconomia da UFRN. Está inserida no grupo Informação na Sociedade Contemporânea, do Departamento de Ciência da Informação da UFRN. O objetivo dessa comunicação é abordar aspectos da mediação da informação entre mercado e universidade, mediante o monitoramento do ambiente de trabalho dos egressos.

Como principais resultados da pesquisa, percebemos que a mediação proposta nesta comunicação, que aponta o curso de Biblioteconomia como mediador entre o egresso e o mercado de trabalho, foi considerada eficiente, uma vez que houve uma percepção positiva da influência/interferência do curso em aspectos como: qualidade do curso apontada num alto percentual de avaliação; retorno dos egressos à UFRN para ingresso em cursos de pós-graduação, através do Departamento de Ciência da Informação e/ou de outros departamentos, mostrando assim uma valorização da educação continuada. Grande parte dos egressos complementa sua formação inicial através de cursos de especialização ou MBA, seguido em menor número pelo ingresso em cursos *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), o que aponta que os bibliotecários oriundos da UFRN são extremamente conscientes da necessidade de atualização dos conteúdos adquiridos com a primeira formação.

Outros resultados apontam que a imagem e a autoimagem do bibliotecário mostram aspectos positivos de um profissional que contribui para a transformação de seu local de

atuação, creditado em grande parte pelos conteúdos informacionais adquiridos na formação profissional.

Temos ainda a questão das áreas de maior influência no cotidiano de atuação. Com um alto percentual, as áreas de gestão de unidades de informação, seguida da área de organização e tratamento da informação, despontaram como as mais importantes para atuação profissional. As áreas são responsáveis por abrigar as disciplinas: Marketing, Gestão de Unidades de Informação, Planejamento em Unidades de Informação, Formação e Desenvolvimento de Coleções e Gestão Documental, bem como Análise de Informação, Representação Temática e Descritiva.

O espaço de atuação principal se revelou como sendo as bibliotecas de instituições de ensino superior, o que mostra que este é o principal mercado de trabalho do bibliotecário formado pela UFRN e as funções desenvolvidas provavelmente utilizam conhecimentos inerentes às áreas apontadas como mais importantes.

Ao analisar os dados sobre os espaços de atuação, percebemos uma atuação mínima em atividades autônomas. De todos os respondentes, que chegaram a 152 bibliotecários, apenas 2 declararam atuar de forma independente, como consultores ou *freelancer*. Isso nos leva a perceber a necessidade de se incentivar os estudos de empreendedorismo na formação acadêmica como forma de estimular a atuação dos egressos em espaços inovadores, bem como na área de consultoria.

Por fim, a intenção desta pesquisa entre os egressos é formar um canal de comunicação entre estes, o curso de formação e o mercado de trabalho, para assim, contribuir para qualificar, cada vez mais, o curso de Biblioteconomia (através dos projetos pedagógicos futuros) e o contexto de atuação. Como recomendação, aponta para a necessidade de investigar e analisar os egressos periodicamente, não apenas no Rio Grande do Norte, através do curso de graduação em Biblioteconomia, mas em todo o Brasil, para ser construído de forma real e legítima um cenário sobre a situação dos egressos no mercado de trabalho e assim dialogar com as instâncias de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, informação e mediação. In: VALENTIM, Marta (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 71-81.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB),9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos**...São Paulo, 2008. Disponível em: <

http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3037/2163>. Acesso em: 11 jun. 2016.

BEZERRA, Francinilma Dantas Farias. **Atuação dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRN:** mapeamento e análise do mercado de trabalho no período de 2010 a 2013. 2014. 61 f. Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/928>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. MEC. **Proposta de Diretrizes Curriculares**. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/documentos/documentos_governamentais/DiretrizesCIMecVersao1.pdf > Acesso em: 11 jul. 2016.

CARVALHO, Luciana Moreira. **As bibliotecas universitárias de Portugal e nordeste do Brasil**: estudo sobre o impacto e mediação das tecnologias digitais. 2013. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras – Universidade do Porto, Porto, 2013.

COSTA NETO, Antônio Eufrázio da. **Bacharel em Biblioteconomia da UFRN**: a delineação de sua autoimagem através do discurso do sujeito coletivo. Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

FONSECA, Maria Clara; JACON, Maria do Carmo Moreira; AZEVEDO, Maria Elizabeth de. Características sócio-demográficas e inserção do profissional da informação no mercado de trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2005. Disponível em:< http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1814/955>. Acesso em: 10 set. 2016.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro segundo dados do censo demográfico de 2000. In: In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2005. Disponível em:< http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1816/957>. Acesso em: 10 set. 2016.

MOREIRA, Luciana. Mapeamento e análise do mercado de trabalho dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB/PPGCI, 2015. Disponível em:< http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3169/1069>. Acesso em: 11 jun. 2016.

QUEIROZ, Tatiana Pereira; ANASTÁCIO DE PAULA, Cláudio Paixão. O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior**. Perspectiva em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.16, n.1, p.4-18, jan./jun.2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. Acesso em: 05 set. 2016.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: CETAC. Media, 2006.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A formação do profissional bibliotecário em Santa Catarina: potencial de atendimento às demandas recentes e futuras do mercado de trabalho apontadas na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação, publicada entre 1990 e 1999. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**... Belo Horizonte, 2003. Disponível em:< http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2090/1225>. Acesso em: 10 set. 2015.

VALENTIM, Marta (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.